

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
UNIDADE ACADÊMICO-ADMINISTRATIVO DE EDUCAÇÃO
CURSO PEDAGOGIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**

**PROJETO DE TRABALHO: AS POSSIBILIDADES DO LETRAMENTO
POR MEIO DA LITERATURA DE CORDEL PARA MODALIDADE EJA.**

**GOIÂNIA,
Junho, 2013**

**ANA CATHARINA DE SOUZA VIEIRA MARQUES
GIULLIENE COSTA FERREIRA
LUCIENE DE SOUZA
MARIA MARGARIDA DE F.S. FERRO.
RAÍZA DE CÁSSIA FALEIRO RAMOS**

**PROJETO DE TRABALHO: AS POSSIBILIDADES DO LETRAMENTO
POR MEIO DA LITERATURA DE CORDEL PARA MODALIDADE EJA.**

Projeto de Trabalho apresentado como requisito parcial á conclusão da disciplina Estágio Supervisionado III, sob orientação da professora Ms. Sylvana de Oliveira Bernardi Noletto.

GOIÂNIA

JUNHO/2013**SUMÁRIO**

| | |
|-----------------------------------|----|
| 1. TEMA _____ | 04 |
| 2. PROBLEMA. _____ | 04 |
| 3. OBJETIVOS _____ | 05 |
| 3.1 GERAIS _____ | 05 |
| 3.2. ESPECIFICOS _____ | 05 |
| 4 JUSTIFICATIVA _____ | 06 |
| 5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA _____ | 07 |
| 6. METODOLOGIA _____ | 09 |
| 7 AVALIAÇÃO _____ | 10 |
| 8. CRONOGRAMA. _____ | 11 |
| 9. REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA _____ | 12 |

1 TEMA: AS POSSIBILIDADES DO LETRAMENTO POR MEIO DA LITERATURA DE CORDEL PARA MODALIDADE EJA

Entre os principais objetivos do projeto envolveremos elementos significativos para o desenvolvimento da leitura e da escrita de forma interdisciplinar com alunos da 1ª e 2ª série da Educação de jovens e adultos da Escola Municipal Coronel Getulino Artiaga.

Escolhemos trabalhar com a Literatura de Cordel com a finalidade de desenvolver com os alunos o resgate da nossa cultura popular para a formação da identidade dos mesmos, pois eles identificam-se com a Cultura Popular porque: ela expressa a realidade e o contexto dos sujeitos envolvidos na Educação de Jovens e Adultos, dos assuntos que são ligados às nossas raízes e aos nossos costumes. Esperamos que por meio da escrita e da leitura diversificada, assim como: a musicalidade, o desenho como forma de apropriação da cultura popular, os alunos possam expressar seus talentos, colaborando para dar início ao processo de leitura e escrita na tentativa de promover atitudes social e politicamente comprometidas.

2. PROBLEMA:

Conforme preceitua a LDB 9394/96 em seu art.37. § 1º e 2º. que garante acesso aos saberes e conhecimentos como condições específicas e indispensáveis para a vida cidadã e para o mundo do trabalho.

Elaboramos o Projeto As Possibilidades do Letramento por Meio da Literatura de Cordel para Modalidade EJA, a fim de contribuir para minimizar as dificuldades na prática da leitura e da escrita dos educandos da 1ª e 2ª série da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A Educação de Jovens e Adultos é marcada pela exclusão e impossibilidade de escolarização em tempo regular, diante desses obstáculos elaboramos um projeto que possibilite o desenvolvimento da leitura e da escrita por meio da literatura de Cordel.

OBJETIVOS

3.1 GERAL:

- Contribuir com o processo de Letramento dos alunos por meio da Literatura de Cordel.

3.2 ESPECIFICOS:

- Apresentar aos educandos o que é Literatura;
- Apresentar aos educandos os diversos gêneros literários;
- Despertar o interesse pela leitura por meio de metodologias diversificadas;
- Promover a produção de textos coletivos;
- Desenvolver a linguagem oral e escrita e a socialização;
- Valorizar as histórias de vida e os conhecimentos prévios dos educandos.

4. JUSTIFICATIVA

Durante o Estágio Supervisionado III, observamos no agrupamento de 1ª e 2ª série e, da Educação de jovens e adultos da Escola Municipal Coronel Getulino Artiaga, um anseio em apropriar-se da leitura e escrita como prática social.

Diante das observações, optamos por trabalhar com o Projeto de trabalho As Possibilidades do Letramento por Meio da Literatura de Cordel para Modalidade EJA, com o objetivo de contribuir no desenvolvimento da leitura e da escrita por meio da literatura de Cordel.

Trabalhar com Projeto de trabalho é muito interessante, pois o mesmo traduz uma visão diferente do que seja conhecimento e currículo e representam outra maneira de organizar o trabalho na escola. Caracterizam-se pela forma de abordar um determinado tema ou conhecimento, permitindo uma aproximação da identidade e das experiências dos alunos, e um vínculo dos conteúdos escolares entre si e com os conhecimentos e saberes produzidos no contexto social e cultural, assim como com problemas que dele emergem. Dessa forma, eles ultrapassam os limites das áreas e conteúdos curriculares tradicionalmente trabalhados pela escola, uma vez que implicam o desenvolvimento de atividades práticas, de estratégias de pesquisa, de busca e uso de diferentes fontes de informação, de sua ordenação, análise, interpretação e representação. Implicam igualmente atividades individuais, de grupos/equipes e de turma(s), da escola, tendo em vista os diferentes conteúdos trabalhados (atitudinais, procedimentos, conceituais), as necessidades e interesses dos alunos.

Ao estudá-los, as crianças e os jovens realizam contato com o conhecimento não como algo pronto e acabado, mas como algo controverso. Um dos aspectos mais importantes, no trabalho como Projetos, é que ele permite que o aluno desenvolva uma atitude ativa e reflexiva diante de suas aprendizagens e do conhecimento, na medida em que percebe o sentido e o significado do conhecimento para a sua vida, para a sua compreensão do mundo.

Trabalhar por meio de Projetos é exatamente o oposto, pois nele, o ensino-aprendizagem se realiza mediante um percurso que nunca é fixo, ordenado. O ato de projetar requer abertura para o desconhecido, para o não determinado e flexibilidade para reformular as metas e os percursos à medida que as ações projetadas evidenciam novos problemas e dúvidas.

Fernando Hernández (1998) vem discutindo o tema e define os projetos de trabalho não como uma metodologia, mas como uma concepção de ensino, uma maneira diferente de suscitar a compreensão dos alunos sobre os conhecimentos que circulam fora da escola e de ajudá-los a construir sua própria identidade.

O trabalho por projetos requer mudanças na concepção de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, na postura do professor. Hernández (1998) enfatiza ainda que o trabalho por projeto não deve ser visto como uma opção puramente metodológica, mas como uma maneira de repensar a função da escola.

Em se tratando dos conteúdos, a pedagogia de projetos é vista pelo seu caráter de potencializar a interdisciplinaridade. Isto de fato pode ocorrer, pois o trabalho com projetos permite romper com as fronteiras disciplinares, favorecendo o estabelecimento de elos entre as diferentes áreas de conhecimento numa situação contextualizada da aprendizagem.

A Pedagogia de Projetos colabora para a formação dos educandos e dos educadores, proporcionando práticas significativas para os sujeitos envolvidos .

O Estágio Supervisionado IV, disciplina que integra o currículo do curso de graduação em pedagogia da PUC-GO, será desenvolvido por meio da problematização do conhecimento da gestão e da organização do trabalho pedagógico de uma instituição que oferte do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental a crianças ou a adolescentes, jovens, adultos e idosos. A proposta é utilizar a pesquisa como recurso didático e exercício científico de apreensão do cotidiano da escola e da sala de aula, de construção de conhecimentos, com vistas à formação do pedagogo como professor pesquisador, sujeito do seu processo de formação e da sua profissionalidade, comprometida com uma concepção de Educação emancipatória e de qualidade. Nessa perspectiva, pretende-se aprofundar os estudos desenvolvidos no curso, partindo de questões apreendidas e ou suscitadas no contexto da instituição - campo de estágio.

O presente projeto de trabalho foi desenvolvido a partir das 10 (dez) visitas realizadas na Escola Municipal Coronel Getulino Artiaga, em uma turma de 1ª e 2ªséries da modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), com a contribuição da professora regente Eliane em conjunto com as orientações da professora de Estágio Supervisionado IV, Ms. Sylvana. No decorrer das observações realizadas pudemos perceber a necessidade de propor algo que atendesse a demanda da sala.

A observação é o método mais adequado para investigar um determinado problema, o pesquisador depara ainda com uma série de decisões quanto ao seu grau de participação no trabalho, quanto à explicitação do seu papel e dos propósitos da pesquisa junto aos sujeitos e quanto à forma da sua inserção na realidade. Segundo Denzin (apud LUDKE, 1986 p.28), “a observação participante é uma estratégia de campo que combina simultaneamente a análise documental, a entrevista de respondentes e informantes, a participação e a observação direta e a introspecção.”.

Essa estratégia envolve não só a observação direta, mas todo um conjunto de técnicas metodológicas pressupondo um grande envolvimento do pesquisador na situação estudada. O observador como participante é um papel em que a identidade do pesquisador e os objetivos do estudo são revelados ao grupo pesquisado desde o início.

O observador inicia a coleta de dados buscando sempre manter uma perspectiva de totalidade, sem se desviar de seus focos de interesse. Segundo Bogdan e Biklen (apud LUDKE, 1986, p.30), o conteúdo das observações deve envolver uma parte descritiva e uma parte mais reflexiva. A parte descritiva compreende um registro detalhado do que ocorre “no campo”, ou seja: descrição dos sujeitos; reconstrução de diálogos; descrição de locais; descrição de eventos especiais; descrição das atividades e a parte reflexiva das anotações incluem as observações pessoais do pesquisador, feitas durante a fase de coleta: suas especulações; problemas, sentimentos, ideias, impressões, dúvidas, incertezas entre outros.

Após a observação participativa continuada na turma, chegou-se à conclusão de trabalhar as articulações que permeiam a prática da leitura, perpassando pelo conceito de literatura, a fim de ampliar o universo cultural dos educandos, promover situações de apropriação da linguagem falada e escrita etc.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A escola contribui para a formação integral do indivíduo. Um dos seus papéis é formar leitores críticos e que compreendam o mundo em que vivem. Trabalhar leitura com jovens e adultos com foco na literatura de cordel é um instrumento utilizado pelo professor que pode possibilitar ao educando melhor compreensão e interpretação do que ocorre ao seu redor.

Segundo Severino (2003), o projeto de trabalho exige planejamento, clareza nos objetivos e objeto de pesquisa e problematização, construindo assim um eficaz roteiro de trabalho. Nesse sentido a escolha pela intervenção por meio de um projeto pedagógico ocorre porque segundo Barbosa e Horn (2008),

“um projeto é uma abertura para possibilidades amplas de encaminhamento e de resolução, envolvendo uma vasta gama de variáveis, de percursos imprevisíveis, imaginativos, criativos e inteligentes, acompanhados de uma grande flexibilidade de organização”. Os projetos permitem criar, sob forma de autoria singular ou de grupo, um modo próprio para abordar ou construir uma questão e respondê-la. A proposta de trabalho com projetos possibilita momentos de autonomia e de dependência do grupo; momentos de cooperação do grupo sob uma autoridade mais experiente e também de liberdade; momentos de individualidade e de sociabilidade; momentos de interesse e de esforço; momentos de jogo e de trabalho como fatores que expressam a complexidade do fato educativo.

Com base no exposto, a proposta do projeto busca articular a experiência no Estágio III de modo que se concretize como pesquisa pautada na ação-reflexão-ação, para que o trabalho desenvolvido resulte, para além de um relatório final de estágio, estabelecendo-se como uma construção processual de conhecimentos e novos saberes para ambos os lados: acadêmicas/estagiarias em processo de formação e os alunos da instituição campo de estágio.

Este grupo de acadêmicas definiu a temática do projeto em questão a partir de vários motivos dentre os quais se destacam: a observação de dificuldades no se refere à leitura e a escrita, bem como a visão de que ao trabalhar literatura de cordel seria possível uma aproximação dos alunos com algo que realmente atribuísse significado, haja vista que os alunos em sua maior parte são oriundos das regiões norte

e nordeste, locais onde o cordel tem visibilidade e é considerado patrimônio cultural de seu povo. Além do fato de que ao trabalhar com o letramento, esta para além do que alfabetizar, é uma maneira diferente de apresentar o mundo a quem já o conhece, porém sobre pontos de vista diferentes.

De acordo com Soares (2003, pag?), “letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita: o estado ou condição que adquire um grupo social ou o indivíduo como consequências de ter se apropriado da escrita e de suas práticas sociais”.

Sendo assim, podemos perceber que o processo de aquisição da leitura e da escrita passa por um processo natural, em que o indivíduo vai se apropriando dos códigos e símbolos à medida que vai internalizando determinados conceitos. A internalização ocorre com o apoio da mediação, que neste caso é representada pela figura do professor que assume seu papel de agente letrador, de acordo com Soares, (2003).

Nesta constatação torna-se evidente que a apropriação do letramento perpassa por caminhos onde o indivíduo após o domínio das práticas de leitura e escrita tem livre domínio para exercê-las enquanto práticas sociais. Vale evidenciar que essas práticas são tratadas no cotidiano, como ler revistas, jornais, preencher formulários, ler bulas de remédios, receitas culinárias, dentre outras atividades onde o uso da leitura e da escrita é tratado de maneira significativa, como exemplo a literatura de cordel que narra fatos e contos vividos nas práticas sociais humanas.

A literatura de cordel representa uma cultura genuinamente popular, com forte apelo às raízes do povo brasileiro mais especificamente do nordestino. E por se tratar de uma literatura que apresenta o cotidiano, as alegrias, tristezas, experiências e vivências a torna mais próxima das pessoas que por ventura venham a compartilhar histórias parecidas ou semelhantes às quais são retratadas por cordelistas, nome usual a quem escreve literatura de cordel.

Alfabetizar letrando, como é proposto pelo letramento significa buscar elementos únicos e evidentes que retrate a realidade de um determinado povo e a literatura de cordel expressa exatamente essa realidade.

A literatura de cordel é assim chamada pela forma como são vendidos os folhetos, dependurados em barbantes (cordão), nas feiras, mercados, praças e bancas de jornal, principalmente das cidades do interior e nos subúrbios das grandes cidades. Essa denominação foi dada pelos intelectuais e é como aparece em alguns dicionários. O povo se refere à literatura de cordel apenas como *folheto*. Segundo Suassuna (1975).

Arte Armorial Brasileira é aquela que tem como traço comum principal a ligação com o espírito mágico dos “folhetos” do Romancelero Popular do Nordeste (Literatura de Cordel), com a Música de viola, rabeça ou pífano que acompanha seus “cantares”, e com a Xilogravura que ilustra suas capas, assim como com o espírito e a forma das Artes e espetáculos populares com esse mesmo Romancelero relacionado.

Ou seja, são infinitas as possibilidades do uso da literatura de cordel nas práticas de letramento, pois há várias alternativas de exploração desse território tão vasto e rico que envolve a cultura em seus mais diversificados aspectos, seja ela a música as artes plásticas ou a própria sensibilidade despertada através dos sentidos no ser humano pelo contato com a leitura.

Na perspectiva freireana, a cultura é vista como primordial para o entendimento da própria educação. Logo, ambos os conceitos estão intrinsecamente relacionados. Paulo Freire define cultura “como todo resultado da atividade humana, do esforço criador e recriador do homem, do seu trabalho por transformar e estabelecer relações de diálogo com outros homens” (FREIRE, 1982, p. 45). Assim o uso de versos de cordel como metodologia de ensino aprimora a capacidade criativa do aluno e o conduz a uma reflexão sobre o seu lugar, melhorando a compreensão de conteúdos. A utilização da literatura de cordel como parte desse cotidiano leva o aluno a construir conteúdos sob forma de rimas simples e vão sendo construídos versos capazes de traduzir o sentimento do educando quando das histórias contadas em reuniões familiares ou em versos mais complexos a partir da leitura de conteúdos, e também os que fazem parte da sua vida cotidiana.

6. METODOLOGIA

O projeto de intervenção se constituiu a partir de pesquisas de cunho bibliográfico, observações participativas no campo de estágio com foco nas turmas de 1º e 2º série do ensino fundamental na modalidade Educação de Jovens e Adultos. Os procedimentos para o desenvolvimento da intervenção decorrerá da elaboração de planos de aulas e estudos de documentos referentes à temática EJA.

O projeto será desenvolvido em 10 aulas expositivas e dialogadas, utilizando ambiente interacional interno e externo quando necessário, proporcionando situações significativas de aprendizagem para os alunos do 1º e 2º ano da Escola Coronel Getulino Artiaga.

Os temas abordados ao longo desse projeto serão: literatura, letramento, gêneros literários e literatura de cordel. As metodologias utilizadas para execução das ações pedagógicas passarão pelos eixos de aulas dialogadas, leituras dirigidas, elaboração de imagens e textos coletivos, produção individual, rodas de conversas, dentre outros. Como recursos para a realização das ações faremos uso sempre que preciso de textos literários, slides com gravuras, textos de cordel, revistas, livros, histórias orais, equipamentos multimídia e demais aparatos tecnológicos ou não.

Contudo, o que buscamos é contribuir de maneira geral e específica com a apropriação da linguagem oral e escrita por meio do letramento nos alunos da 1º e 2º série. Sendo assim, é intenção nesse projeto, despertar o gosto pela literatura para que os mesmos possam se interessar e valorizar o hábito de ler, em especial o cordel.

7 AVALIAÇÃO

A avaliação desse projeto será de acordo com o desenvolvimento, participação, interação e compreensão dos alunos da 1ª e 2ª série modalidade Educação de Jovens e Adultos, durante a realização das atividades propostas no cronograma. Auto avaliação do trabalho realizado em cada etapa ocorrerá mediante documentação pedagógica caracterizada como diários de bordo, relatórios onde constarão as observações bem como as regências do grupo de estagiarias.

De modo geral a avaliação se dará por intermédio dos registros das aulas, onde anotaremos o desenvolvimento das regências, considerações e interpretações sobre o ocorrido em cada aula, bem como na instituição de maneira geral. Pois, é através desses registros que será possível a nós grupo de estagiarias fazermos constantes reflexões acerca da prática pedagógica desenvolvida no campo de estágio.

Pretendemos acompanhar as aprendizagens dos alunos por meio de sistematizações orais no decorrer das atividades propostas, como culminância será proposto a confecção coletivas de livretos de literatura de cordel. A fim de socializar e sistematizar todas as aprendizagens a qual os alunos da 1º e 2º serie da Escola Municipal Coronel Getulino Artiaga foram submetidos no decorrer do segundo semestre do ano de 2013.

8 CRONOGRAMA

| Atividades | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Ago | Set | Out | Nov |
|--|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Início das aulas na PUC | X | | | | | | | | |
| Estudo de textos para o estágio | X | X | | | | | | | |
| Início das observações na escola campo | | X | X | | | | | | |
| Continuação das observações no campo de estágio inicia dos estudos para o projeto de pesquisa | | | | X | X | | | | |
| Finalização das observações no campo e elaboração do projeto de pesquisa | | | | | X | | | | |
| Apresentação do projeto a instituição campo | | | | | | X | | | |
| Execução do Projeto na instituição campo | | | | | | X | X | X | X |

9. BIBLIOGRAFIA

ARIANO Suassuna, **Jornal da Semana**, Recife, 20 maio 1975.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira & **HORN**, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia do oprimido***. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

HERNADEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: Projetos de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21. ed. rev. ampla. São Paulo: Cortez, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte- MG: Autêntica, 2003.

ANEXOS

Cordel que produzimos durante o estágio supervisionado IV- durante as aulas, servimos de escriba para produção do cordel, os educandos contavam suas histórias e nós escrevíamos de forma rimada no quadro, organizando as estrofes.

Os educandos adoraram copiar suas histórias.

Anexos

Cordel, produção realizada na terceira e quinta aula pelos alunos, tendo como escriba as estagiárias.

Trabalho

Trabalhar é preciso
Para pagar água, luz,
Moradia e alimento.
Tantas coisas o trabalho produz
Conforto e lazer
Para me satisfazer
Esse é o nosso querer.

Com nove anos comecei a trabalhar
O trabalho cansa demais
A melhor coisa do trabalho é
Que a gente sabe quanto vai ganhar
No trabalho muita raiva posso passar
Porque o chefe pode escravizar
No trabalho de muito tempo pouca coisa
Pude juntar.

As pessoas trabalham demais
Pra sobrevivência sustentar
Contas a pagar e fome não passar
Com meu salário posso viajar e passear
E com filhos e netos aproveitar
Para a vida alegrar
E o dia transformar
Fazendo o tempo passar.

Produção que fiz enquanto bolsista PIBID, inspirada pelo meu grande orientador Paulo Freire.

CORDEL: CORDEL DE UMA FORMANDA

UMA HISTÓRIA MUITO MINHA
DO PIBID VOU CONTAR,
FOI LÁ NA ESCOLA GETULINO
QUE COMECEI ENSINAR,
SÃO VIVÊNCIAS DE MINHA VIDA DOCENTE
QUE EU QUERO PARTILHAR

FOI NO ANO 2010 QUE CHEGUEI LÁ,
NOSSA! QUANTAS MARAVILHAS
COMECEI A TRILHAR,
ENCONTREI MUITOS AMIGOS
E O CONHECIMENTO COMECEI A PARTILHAR,
UMA DELICIA DE TRABALHO
QUE NÃO PUDE MAIS PARAR,

ENCONTREI JOVENS E ADULTOS
CRIANÇAS MAIS EM PARTICULAR,
ATÉ O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO
QUE ATÉ HOJE ESTOU LÁ,
É UM APRENDIZADO PRO MEU TRABALHO MELHORAR
QUANTAS COISAS BOAS JÁ APRENDI PARA ENSINAR
ESTOU TÃO FELIZ QUE NEM SEI COMO EXPLICAR,

MAS UM POUQUINHO VOU TENTAR AGORA FALAR
VEJA COMO É BOM VOCÊ PRIMEIRO OBSERVAR,
DEPOIS DIAGNOSTICAR, PRO CONHECIMENTO APLICAR.
PARA LOGO TRANSFORMAR,
TIRANDO E ACRESCENTANDO
PRA UM PROJETO REALIZAR,
E DE PROJETO EM PROJETO AGENTE CHEGA LÁ

NÃO VOU ME ESTENDER
MAS UMA HOMENAGEM QUERO FAZER,
A DIRETORA, PROFESSORAS E ALUNOS.
QUE ME ACOLHERAM TÃO BEM
PRA NO PIBID TRABALHAR
TENHO CERTEZA QUE SEM VOCÊS
NÃO SERIA FÁCIL ME FORMAR,
AO MEU QUERIDO PAULO FREIRE
QUERO MUITO AGRADECER ,QUE
ENSINOU-ME COISAS DE AMOR DIZER.

FERRO, Margarida M. S. Ferreira. **Cordel de uma Formada da PUC-GO-** Goiânia, 2013.

